

CAPÍTULO 9 - Deterioração grave das expectativas econômicas

Passados três meses desde o início da série de capítulos sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na economia brasileira, a RC Consultores apresenta nova atualização do cenário econômico para o biênio 2020/2021.

Ainda no fim de março, a RC apontava os fatores de celeridade e intensidade como essenciais para a EFICÁCIA das medidas de política econômica no nível federal. Mais do que o prolongamento da quarentena, verificamos que a **falta de celeridade e intensidade** das medidas anunciadas tem sido o elemento crucial para explicar a grave deterioração das condições gerais dos negócios. Ressalvada a distribuição da mesada emergencial de 600 reais, grande parte das medidas de socorro financeiro não surtiu efeito, principalmente as relacionadas ao crédito voltado às micro e pequenas empresas.

O aumento do acirramento das relações entre os poderes da República no período, gerou ainda mais incertezas sobre o futuro do país. A deterioração do quadro econômico alimentou tal acirramento de ânimos. A rala presença das figuras da equipe econômica na orientação ao País confirma a queda das expectativas.

Um **impasse político e econômico foi estabelecido. Mudanças de atitude são cobradas, uns dos outros, pelos diversos segmentos do Poder sem que ninguém dê passos práticos na direção de conciliar e encontrar um meio termo com lógica e praticidade.** E é neste novo ambiente em que nossas projeções do Cenário 2020-21 foram atualizadas.

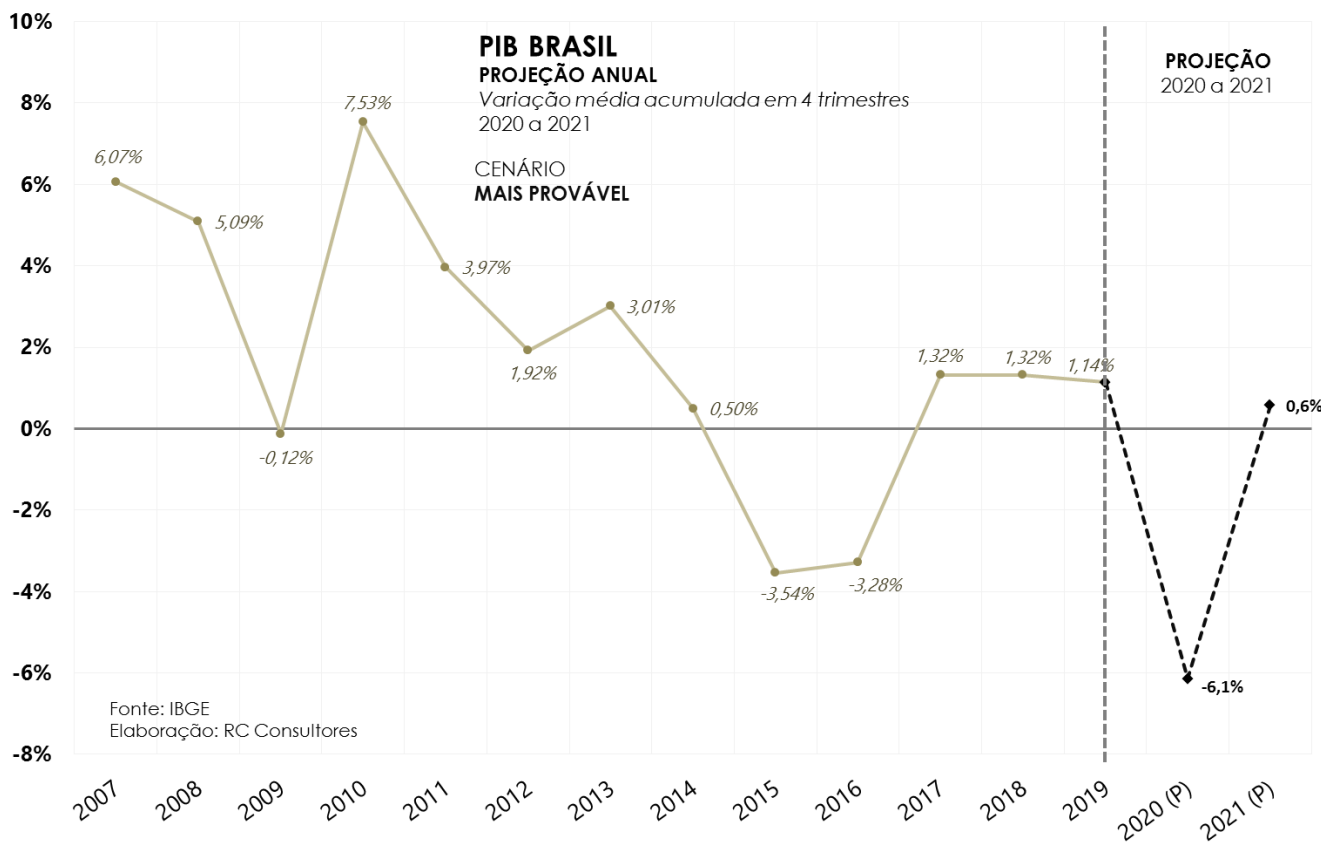
Uma nova hipótese de trabalho foi agregada ao mapa de probabilidades, denominada de **IMPASSE**. A esta hipótese se atribuiu uma probabilidade de ocorrência da ordem de uma chance em três (35%). No cenário de IMPASSE, a queda do PIB será mais acentuada (queda de 8%), com crescimento preocupante do desemprego e do endividamento público (vai a 107% do PIB ao fim de 2021). O quadro abaixo sintetiza a estrutura atual das probabilidades de cada cenário.

Cenários	Probabilidade 25 / 03 / 20	Probabilidade ATUAL	Formato da curva do PIB	Premissas Essenciais
CENÁRIO 1 VIRTUOSO	10%	0%(eliminado)	Em V Repique no 3Trim20	Controle da curva do vírus e políticas de rendas eficazes
CENÁRIO 2 ESFORÇADO	30%	15%	Em U Repique lento no 4Trim20	Retardo no controle do surto e políticas financeiras tímidas
CENÁRIO 3 CONFLITUOSO	60%	50%	Em L Sem repique	Difícil controle do surto, políticas ineficazes e conflitos políticos
CENÁRIO 4 IMPASSE	---	35% (incluído)	Em L Estagnação acentuada	Descontrole do surto, reabertura lenta, com conflitos políticos graves e manifestações de rua

Apresentamos os destaques das projeções para a economia brasileira para 2020/2021, no **Cenário Mais Provável (CMP)**, conforme as probabilidades atribuídas para cada cenário básico:

O QUE MOSTRAM AS PROJEÇÕES DA RC CONSULTORES (CENÁRIO MAIS PROVÁVEL)

	PIB	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	TAXA DE DESEMPREGO	DÍVIDA BRUTA (% PIB)	CÂMBIO R\$/US\$	
2020	anterior	-5,3%	-4,7%	-5,6%	-6,1%	14,3%	91%	5,40
	atual	-6,1%	-5,6%	-6,5%	-6,7%	15,2%	94%	5,16
2021	anterior	+0,0%	+1,1%	+1,1%	+0,2%	15,7%	100%	5,25
	atual	+0,6%	+1,3%	+1,6%	+0,7%	16,8%	103%	5,10



O QUE MOSTRAM AS PROJEÇÕES DA RC CONSULTORES (em 09/06/2020)

	2018	2019	ESFORÇADO (15%)		CONFLITUOSO (50%)		IMPASSE (35%)		MAIS PROVÁVEL (CMP)	
			2020 (P)	2021 (P)	2020 (P)	2021 (P)	2020 (P)	2021 (P)	2020 (P)	2021 (P)
PIB (variação)	1,32%	1,14%	-3,5%	1,0%	-5,6%	-0,2%	-8,0%	1,5%	-6,1%	0,6%
PIB - Valores correntes (R\$ bilhão)	6.889	7.257	7.255	7.579	7.102	7.338	6.930	7.277	7.065	7.353
DÍVIDA BRUTA - Governo Geral (R\$ bilhão)	5.272	5.500	6.380	7.111	6.565	7.492	6.780	7.821	6.613	7.550
DÍVIDA BRUTA / PIB	77%	76%	88%	94%	92%	102%	98%	107%	94%	103%
RESERVAS INTERNACIONAIS (US\$ bilhão)	387	367	355	350	340	330	335	320	341	330
RESERVAS INTERNACIONAIS (R\$ bilhão)	1.412	1.445	1.704	1.575	1.734	1.650	1.809	1.760	1.757	1.680
CÂMBIO (R\$/US\$) (média do ano)	3,65	3,94	4,80	4,50	5,10	5,00	5,40	5,50	5,16	5,10
DÍVIDA BRUTA . Var anual (R\$ bilhão)	489	499	880	731	1.065	927	1.280	1.041	1.113	937
DÍVIDA BRUTA . Var anual (% PIB)	7,1%	6,9%	12,1%	9,6%	15,0%	12,6%	18,5%	14,3%	15,7%	12,7%
DÉFICIT PRIMÁRIO* (R\$ bilhão)	116	89	400	250	500	350	700	450	555	370
DÉFICIT PRIMÁRIO (% PIB)	1,7%	1,2%	5,5%	3,3%	7,0%	4,8%	10,1%	6,2%	7,9%	5,0%
JUROS NOMINAIS* (R\$ bilhão)	310	310	330	351	385	427	400	441	382	420
JUROS NOMINAIS (% PIB)	4,5%	4,3%	4,5%	4,6%	5,4%	5,8%	5,8%	6,1%	5,4%	5,7%
DÉFICIT NOMINAL* (R\$ bilhão)	426	399	730	601	885	777	1100	891	937	790
DÉFICIT NOMINAL (% PIB)	6,2%	5,5%	10,1%	7,9%	12,5%	10,6%	15,9%	12,2%	13,3%	10,7%
INDÚSTRIA TRANSF. (Var. em 12 meses)	1,1%	0,2%	-3,0%	1,5%	-5,0%	1,0%	-7,5%	1,5%	-5,6%	1,3%
COMÉRCIO (Var. em 12 meses)	2,3%	1,9%	-3,5%	1,5%	-6,0%	1,0%	-8,5%	2,5%	-6,5%	1,6%
SERVIÇOS (Var. em 12 meses)	0,0%	1,0%	-4,0%	1,0%	-6,5%	0,0%	-8,0%	1,5%	-6,7%	0,7%
DESEMPREGO (Taxa %)	11,6%	11,0%	13,0%	14,0%	14,5%	16,0%	17,0%	19,0%	15,2%	16,8%

*Referente ao Governo Central

Fonte: BCB / Tesouro Nacional / IBGE

Elaboração: RC Consultores

TAXA DE DESEMPREGO AJUSTADA* JÁ ATINGE 15% NO BRASIL

EMPREGO – A REALIDADE É BEM PIOR DO QUE OS NÚMEROS

Oficialmente, a taxa de desemprego no Brasil em abril de 2020 subiu para a marca de 12,6%. No entanto, a realidade é muito pior do que a registrada nas estatísticas oficiais. **A RC Consultores estima uma taxa de desemprego ajustada de 15% em abril/20, muito acima da reportada oficialmente. Mas ressaltamos qualquer dúvida sobre a qualidade do método de pesquisa do IBGE. A pandemia trouxe, esta sim, uma condição especial nunca antes experimentada pelos teóricos da metodologia oficial. Vejamos.**

Algumas premissas adotadas por parte do IBGE para aferir a “disposição do indivíduo entrevistado de buscar um emprego” não nos parecem se adequar à realidade de um isolamento social imposto a quase todos. Em abril/20, um total de **2,982 milhões de pessoas perderam seu emprego** em relação ao mês imediatamente anterior. O IBGE considerou, no entanto, que **3,021 milhões desistiram de procurar emprego e saíram da PEA** em abril/20. O IBGE contabilizou que a grande maioria das pessoas demitidas simplesmente desistiu de procurar um novo emprego. Assim, quando não “ativamente procurando emprego”, esses milhões de trabalhadores não foram contabilizadas oficialmente como desocupados procurando trabalho, e sim, como estando FORA da força de trabalho. Aliás, para os números oficiais, o número de desocupados até caiu em abril/20, em plena crise.

A RC Consultores considera que essas premissas da teoria de busca efetiva de trabalho por desocupados NÃO SE APLICA NUMA QUARENTENA. Embora baseados em teorias estatísticas para tempos normais, os números do desemprego efetivo não refletem a realidade numa pandemia. Adotamos a tese que todas as pessoas demitidas em abril/20 continuaram na PEA, procurando um novo emprego e, portanto, foram consideradas como desocupadas. A tabela abaixo apresenta o raciocínio explicitado acima.

em mil pessoas

	14 anos ou mais de idade, na força de trabalho	14 anos ou mais de idade, ocupadas	14 anos ou mais de idade, desocupada	Taxa de Desemprego
	a	b	c	c/a
dez/19	106.184	94.552	11.632	11,0%
jan/20	106.065	94.151	11.913	11,2%
fev/20	106.052	93.710	12.343	11,6%
mar/20	105.073	92.223	12.850	12,2%
abr/20	102.052	89.241	12.811	12,6%

Var. Abr/20 contra Mar/20	-3.021	-2.982	-39
---------------------------	--------	--------	-----

Var. Abr/20 contra Mar/20 (AJUSTADO)	0	-2.982	2.982
--------------------------------------	---	--------	-------

abr/20	105.073	89.241	15.793
--------	---------	--------	--------

Ajustado

15,0%

Basicamente a taxa de desemprego é calculada através da divisão entre o número de desocupados e a quantidade de pessoas aptas a trabalhar e buscando emprego, ou seja, PEA (População Economicamente ativa).

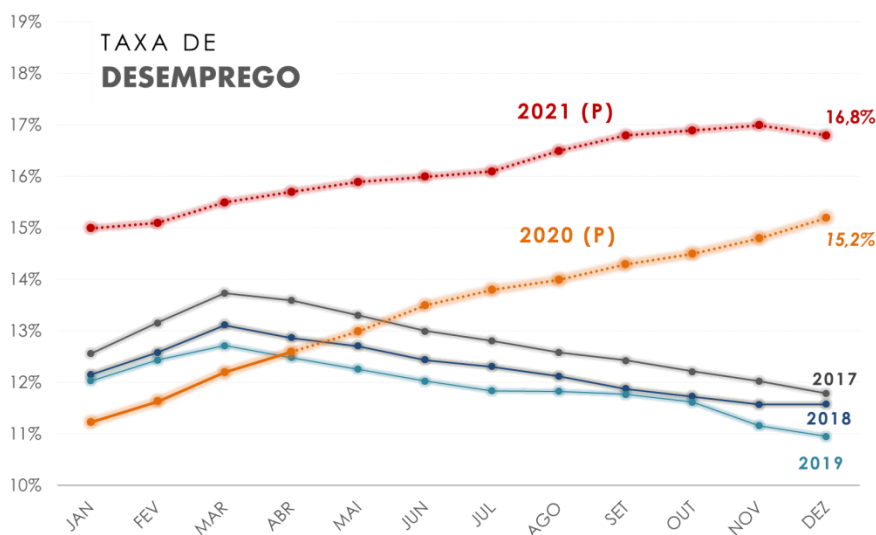
$$\begin{array}{rcc}
 & & \text{RC} \\
 & & \text{CONSULTORES} \\
 \text{Desocupadas} & 12,81 & 15,79 \\
 \hline
 \text{PEA} & 102,05 & 105,07 \\
 \hline
 & = 12,6\% & = 15,0\%
 \end{array}$$

A taxa de desemprego ajustada de 15,0% é apenas um exercício para tentar aproximar as estatísticas à realidade. De qualquer forma, a queda acentuada do número de OCUPADOS, da ordem de 5 milhões de pessoas nos 4 meses de 2020, retrata a fragilidade do mercado de trabalho e, conseqüentemente, a dificuldade da retomada econômica no próximo ano.

TAXA DE DESEMPREGO AJUSTADA* JÁ ATINGE 15% NO BRASIL

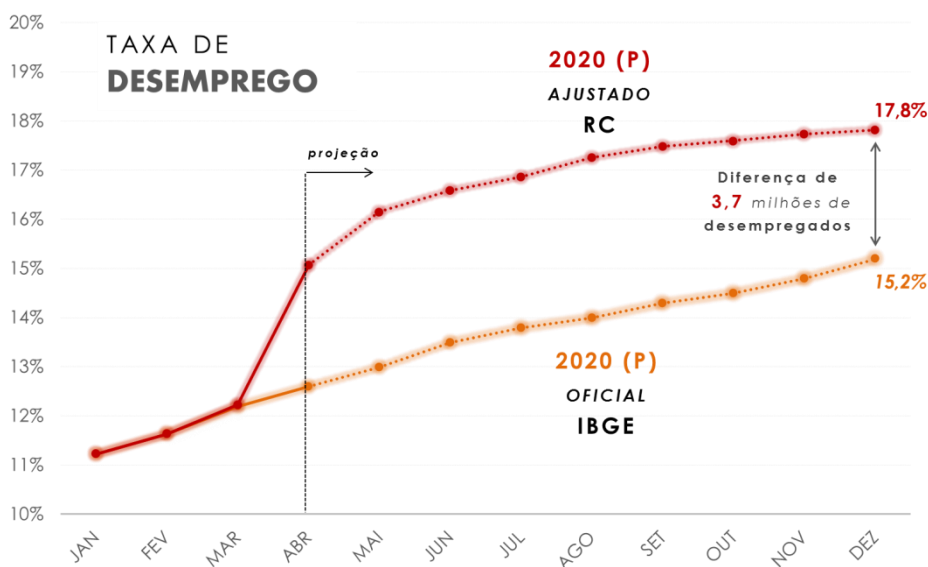
PROJEÇÕES OFICIAIS

A Taxa de Desemprego Oficial deverá se elevar nos próximos meses, mesmo com as iniciativas anunciadas pelo governo para conter as demissões nas empresas. Para 2020 espera-se alta para o patamar de 15,2% no cenário mais provável. Em 2021 a expectativa é de nova deterioração (16,8%). O menor dinamismo econômico esperado no segundo semestre de 2020 e no ano de 2021, com elevação das incertezas e do endividamento das empresas forçará a ampliação das contenções de despesas.



PROJEÇÕES / OFICIAL vs AJUSTADA RC

Abaixo apresentamos a evolução esperada da taxa de desemprego ajustada, assumindo que uma porcentagem das pessoas que perderam o emprego durante o ápice da crise do coronavírus ainda continuem dispostas a procurar emprego. Nesta estimativa teórica, a taxa de desemprego seria equivalente a 17,8% no final de 2020, acima da estimativa de 15,2% com base nos dados oficiais do IBGE.



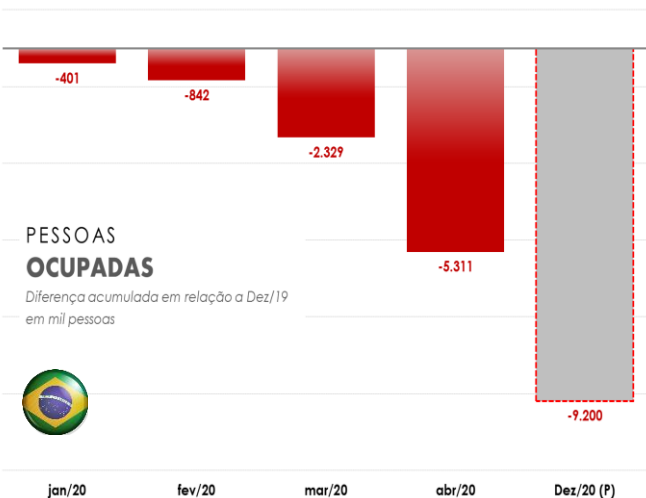
Mais de 9 milhões de pessoas deixarão de ser ocupadas no mercado de trabalho

Nos primeiros 4 meses de 2020, mais de 5 milhões de pessoas já perderam sua ocupação no mercado de trabalho brasileiro. Em abril/20, o número de pessoas ocupadas no mercado de trabalho, conforme o IBGE, totalizava 89,2 milhões, considerando tantos os empregos formais, quanto os informais. Para o final do ano de 2020, a RC Consultores estima que mais 4 milhões de pessoas perderam sua ocupação, totalizando uma perda total de 9,2 milhões de postos de trabalho em 2020.

Parte destas pessoas continuarão procurando por um novo emprego e, portanto, serão contabilizadas como desempregadas, elevando a taxa de desemprego oficial. Outra parte, desalentadas pelo fraco ambiente econômico, desistirão de procurar por uma nova vaga, e deixarão a força de trabalho.

Este movimento é péssimo para o processo de retomada econômica do Brasil, pois reduz drasticamente a massa real de rendimentos – que é a soma de todos os salários dos trabalhadores – impedindo que estes recursos cheguem até os comércios.

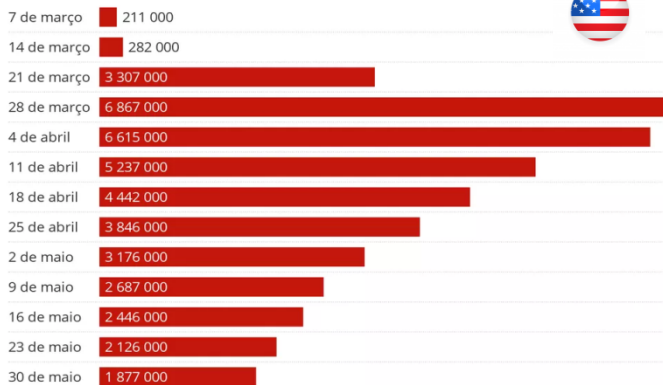
Nos Estados Unidos, o ritmo do aumento do desemprego é ainda mais intenso se comparado ao Brasil, visto que o mercado de trabalho americano é mais flexível que o nosso, induzindo uma resposta mais rápida por parte dos empresários frente a crise econômica provocada pela quarentena da Covid-19. Desde o dia 07 de março, mais de 42 milhões pessoas já solicitaram o pedido de auxílio desemprego nos EUA. A taxa de desemprego subiu de 3,5% em Fev/20, antes da quarentena, para 14,7 em Abr/20. Atualmente a taxa de desemprego está em 13,3% nos EUA(maio/20).



Fonte: IBGE

Novos pedidos de seguro desemprego

Pedidos feitos nas semanas encerradas nessas datas



Fonte: Departamento do Trabalho dos EUA

Gráfico extraído do G1

CONTATOS



PAULO RABELLO

paulo@rcconsultores.com.br

MANUEL JEREMIAS

manuel@altocapital.com.br

MARCEL CAPAROZ

marcel@rcconsultores.com.br



TELEFONE

(11) 3053-0003

rcconsultores@rcconsultores.com.br

A RC Consultores elaborou este informativo com dados disponíveis até 09 / 06 / 2020. Apesar de cuidar da exatidão desses dados, a RC Consultores não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas e / ou resumidas. A RC Consultores também não se responsabiliza por qualquer operação que venha a ser feita considerando os prognósticos sobre o comportamento dos ativos / indicadores aqui mencionados.